

Caminhando

Informativo da Diocese de Nova Iguaçu - Ano XXIII - nº 202 - Novembro/2007 - Distribuição Dirigida

BAIXADA FLUMINENSE ACOLHE O ENCONTRO NACIONAL DE FÉ E POLÍTICA

6º Encontro Nacional Fé e Política

Pelos Caminhos
da América Latina,
uma nova Terra

10 e 11 novembro 2007
SESC - Nova Iguaçu / RJ
(Rua D. Adriano Hypolito, 10
Moquetá - Nova Iguaçu - RJ)

Sejam Bem-vindos!

Promoção
Movimento
Nacional de Fé
e Política

Apresentação

Irmãs e irmãos no seguimento de Jesus!

Mais um ano pastoral se aproxima do seu fim. En-
tramos no mês de novembro já antecipando o es-
pírito do Advento. Um misto de alegria e expecta-
tiva nos domina. Alegria pelo trabalho realizado até aqui.
Foi um ano cheio.

A Assembléia Diocesana e a formação para os vários
ministérios leigos concentraram nossa atenção. Realiza-
mos o que nos propusemos. A Assembléia aconteceu. Te-
mos um novo Plano de Pastoral para os próximos três anos.
Iluminados pelo Documento de Aparecida, assumimos ser
uma Igreja missionária. O mapa do caminho está traçado.
Agora é preciso começar a caminhar. Somente na cami-
nhada é que as coisas vão ficar mais claras. Todas aque-
las atividades que estão no nosso Documento precisam
agora concretizadas. Como faremos isso? O primeiro pas-
so é conhecer o nosso Plano de Pastoral. Ele já está dis-
ponível em sua versão definitiva. Cabe, sobretudo, às nos-
sas lideranças pastorais fazer com que esse Documento
chegue às mãos do nosso povo. Vamos adquirir o Docu-
mento, distribuí-lo e estudá-lo em nossas comunidades.
Depois vamos juntos definir como pôr em prática suas pro-
postas. Claro que não dá pra dar a mesma atenção a todos
os pontos. O que não se pode é não dar importância a
algum deles. Todos são importantes e prioritários. Mas cada
paróquia com suas comunidades é que vai decidir quais
os pontos mais urgentes a serem assumidos no seu con-
texto.

A formação dos ministros leigos foi outro grande êxito
esse ano. Propusemos um itinerário de formação para os
diversos ministérios. Ficamos felizes por constatar que
essa proposta foi bem recebida. Isso quer dizer que não
precisamos mais cuidar da formação dos ministros? Cer-
tamente que não. A formação deve ser contínua. Por isso,
no próximo ano, proporemos algumas ações concretas para
isso. Dia 24 deste mês, às 9 horas, na Paróquia da Prata,
será a celebração do envio dos novos ministros. Espera-
mos todos lá. Vai ser um momento muito importante para
nossa diocese; um momento importante de comunhão e
missão. Até lá!

Pe. Carlos Antônio
Coordenador de Pastoral

Expediente

Caminhando



É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu

Bispo Diocesano:

Dom Luciano Bergamin

Coordenador Pastoral:

Pe. Carlos Antonio

Vice-Coordenador Pastoral:

Pe. Constanzo Bruno

**Assessor da Pastoral da Comu-
nicação:** Pe. Edemilson Figueiredo

Diagramação Jornal: Rita Rocha

Distribuição: Celinha e Helena

Revisão de Texto: Pe. Carlos Antonio

Tiragem: 15.000 exemplares

Fotolito e impressão:

Folha Dirigida

Endereço: Rua D. Adriano Hypólito, 08 -sala 225 - Moquetá - Nova Iguaçu - RJ

CEP.: 26285-330 - **Tel/fax.:** (21) 2667-4765

Correio eletrônico: caminhando@mitrani.org.br

Home Page: www.mitrani.org.br

Os artigos não representam, necessariamente, opinião do informativo

NOVEMBRO

Agenda Pastoral

Dia do Leigo (a), Festa de Cristo Rei

Dia 02 – Finados, Celebração nos Cemitérios,
por Regionais e/ou Paróquias

Dia 04 – Todos os Santos, nas Paróquias

Dia 06 – 09h – CENFOR - Reunião da Pastoral
Dias 10 e 11 – 6º Encontro Nacional de Fé e
Política – SESC – Nova Iguaçu (ao lado do
CENFOR)

Tema: “Pelos Caminhos da América Latina, uma
nova Terra”.

Abertura dia 10 às 08h (somente para os dele-
gados credenciados)

Obs: Além das plenárias, serão organizadas, em
diferentes municípios, atividades culturais artísti-
cas, musicais, exposições, entre outras atividades.
Maiores informações em sua Paróquia, Region-
al ou pelos telefones: 2667-5441 e 2669-2259

Dia 13 – 09h – CENFOR - Conselho Presbiteral

Dia 15 – Feriado Nacional

Dia 20 – Dia da Consciência Negra e Zumbi
dos Palmares, Feriado Estadual

Dia 21 – Encontro dos Conselhos Presbiterais -
Arrozal

Dia 24 – 09h - Santo Antonio – Prata - Envio
dos Ministros – Celebração Diocesana

Dia 25 – Dia de Cristo Rei, Dia dos Cristãos
Leigos, nas Paróquias

Dia 27 – Não haverá reunião do Conselho
Pastoral

Dia 27 – Dia de Nossa Senhora das Graças,
nas Paróquias

Dia 30 – Prazo para entrega dos PLANEJA-
MENTOS dos Regionais e Comissões
Diocesanas para 2008, na Coordenação de Pas-
toral, 2º andar CENFOR, sala 221 de 09h às
12h e das 13h às 17h – Tel.: 2667-4765 ou 2767-
0472, 2767-7943 ramal 221

Dezembro

Natal do Senhor Jesus

Dia 02 – 1º Domingo do Advento – Início da
CAMPANHA PARA EVAGELIZAÇÃO CNBB –
“DISCÍPULOS E MISSIONÁRIOS”

Dia 04 - Reunião da Pastoral, 09h – CENFOR
(avaliação e confraternização entrega dos Pla-
nejamentos para 2008 na Coordenação de Pas-
toral - 2º andar CENFOR, sala 221

As Paróquias que queiram aumentar ou dimi-
nuir a quantidade, cancelar pedidos, enviar: noti-
cias, artigos, comunicados, fotos para o Jornal
Caminhando com encarte de Núcleos Missioná-
rios/Círculos Bíblicos terão até dia 15 de cada
mês, no 2º andar do CENFOR, salas 225 à 227,
nos horários de 09h às 12h e das 13h às 17h.

Telefones da Cúria: (21) 2767-0472/ 2767-7943

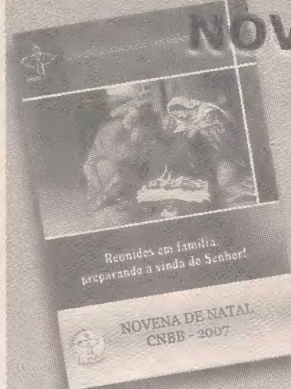
Telefax da Coord. de Pastoral: 2667-4765

SITE: www.mitrani.org.br

E-mail: helena@mitrani.org.br

caminhando@mitrani.org.br

NOVENA DE NATAL CNBB - 2007



GESTO CONCRETO, lembrar a necessidade das
crianças que estão em tratamento no Hospital Geral
da Posse ofertando uma (ou várias) lata do **Leite
Nestogeno 1**. Também alimentos não perecíveis
para serem doados em nossas comunidades.
Contatos: Diácono João, no CENFOR, pelo telefone
2767-2370 ou Paróquia Sagrada Família, na Posse,
telefone 3101-0849.

A venda na Coordenação de Pastoral,
sala 221 por R\$ 1,00 (um real).

LIVRARIA DIOCESANA

Faça já a sua encomenda!
Não perca os lançamentos



**Lançamento do
CD da CF 2008**

**Em breve!
Versão resumida.
Não perca!**





Círculos Bíblicos

Núcleos Missionários - 2007

Mês de Novembro Diocese de Nova Iguaçu

Perguntas que o povo faz

O que a Bíblia fala das imagens e da adoração às imagens?

Quando começamos a falar de imagens temos que antes nos perguntar: imagem de quem? Podemos responder a partir de três pontos: imagem de Deus, imagem de Jesus, imagem da Virgem e dos santos.

A Bíblia não permite que façamos imagem de Deus. Na narrativa da Criação Deus disse: "Façamos o ser humano à nossa imagem e semelhança..." E Deus criou o ser humano à sua imagem; à imagem de Deus ele o criou; e os criou homem e mulher" (Gn 1,26-27). Ao narrar desta forma, o texto bíblico quer afirmar que o ser humano é que é imagem de Deus. E por isso mesmo o ser humano não pode criar um deus à sua imagem e semelhança. A criação humana não seria um deus mas um ídolo. É por isso que a Bíblia é tão dura quando se trata de imagens de Deus (Ex 20,3-6). O ser humano não pode determinar como Deus é através de uma imagem divina. Os povos antigos tentavam dar uma imagem de seus deuses de diversas formas e imagens. No Antigo Egito até faziam imagens de animais. Por exemplo, a Bíblia não concordaria com nossos antigos Catecismos ou pinturas onde retratamos Deus como um homem velho e barbudo voando nos céus cheio de mantos! Quem disse que Deus é assim? Nós não temos obrigação nenhuma de aceitar estas imagens de Deus. Isso porque não podemos saber de fato como Deus é. O livro do Apocalipse, no capítulo 4, quando tenta descrever quem está sentado no trono, não diz nada.

Outra coisa bem diferente são as imagens que hoje temos em nossas igrejas. Desde cedo, ainda nas catacumbas, os cristãos começaram a retratar os mistérios da vida de Jesus. As mais antigas imagens que temos são de Jesus como Bom Pastor. Ora, Jesus era humano e portanto, podemos ter seu retrato. É uma maneira familiar de guardar a memória de alguém muito querido. Assim foram surgindo imagens retratando a paixão e morte de Jesus no que hoje é a Via Sacra, importante instrumento catequético numa época em que poucas pessoas sabiam ler e que hoje está em todas as igrejas. O mesmo podemos dizer da imagem da Virgem Maria e dos santos. São imagens que nos guardam a memória destas pessoas que se destacaram pela santidade e que são exemplos para nossa vida de batizados. O culto cristão aos santos começou com os mártires, aquelas pessoas que eram invejadas por não negarem Cristo mesmo diante do suplício e da morte.

Mas não devemos adorar imagens de quem quer que seja! Elas apenas fazem a memória de pessoas queridas e admiradas. Se centrarmos toda nossa espiritualidade em apenas uma determinada imagem, vale o que está escrito em Sabedoria 13: se nos fixarmos em qualquer criatura podemos esquecer o Criador. Vale a pena ler todo o capítulo 13 do livro da Sabedoria.

HAVERÁ UM NOVO CÉU E UMA NOVA TERRA

Irmãos e irmãs de caminhada!

Neste mês de novembro, com a festa de Cristo Rei no dia 25, estamos encerrando o Ano Litúrgico. Novembro é o mês dedicado ao laicato e à sua missão no mundo. Os círculos deste encarte querem nos ajudar nesta reflexão sobre a missão dos leigos e leigas cristãos diante da sociedade de hoje.

Ainda mais que neste mesmo mês, entre os dias 10 e 11, acontecerá aqui em Nova Iguaçu o 6º Encontro Nacional de Fé e Política, cujo lema é "Pelos Caminhos da América Latina, uma nova Terra". Este encontro, promovido pelo Movimento Nacional de Fé e Política, um movimento ecumênico que quer congrega todas as igrejas cristãs, busca despertar os cristãos para nossas responsabilidades diante das injustiças que assolam nosso país. Por isso, os dois primeiros encontros deste encarte foram feitos nesta proposta de "novos céus e nova terra". Tanto o texto de Isaías quanto o do Apocalipse buscam apresentar para nós o desejo de Deus para a sociedade humana.

O Documento de Aparecida resalta, entre outras riquezas em nossa Igreja, que a Doutrina Social da Igreja tem animado muitos leigos e leigas a dar um testemunho e prati-



car uma ação solidária. Estes leigos buscam se capacitar cada vez mais a transformar de maneira efetiva o mundo segundo Cristo (DA 99f). Os dois últimos encontros deste encarte querem animar a espiritualidade dos leigos nesta tarefa importante que é testemunhar o evangelho de Cristo numa sociedade violenta e gananciosa.

Com este encarte encerramos este ano de caminhada. Queremos agradecer a todas as pessoas que colaboraram com a Comissão de Pastoral Bíblica nos encontros diocesanos, nos encontros regionais, nos retiros e nas demais tarefas que nos foram confiadas. A todos e todas, o nosso **MUITO OBRIGADO!**

**Um bom encontro
para todos e todas**

**Comissão Diocesana de
Círculos Bíblicos**

A BOA NOTÍCIA AOS POBRES O Espírito do Senhor está sobre mim

Isaías 61,1-11

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, flores, velas acesas. Preparar um cartaz com recortes de jornais mostrando o que há de bom e o que há de ruim na política brasileira.

Dar as boas vindas a todos numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Deu no jornal: Esaú e Jacó são dois irmãos jovens e muito pobres que moram no sertão, zona rural de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. O pai deles é agricultor. A mãe vende produtos por catálogo. A renda da família é de R\$ 80,00 por mês. Esaú estudou em escola pública com muitas dificuldades, mas sempre teve o sonho de uma profissão. Ele conquistou a melhor nota no vestibular para Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco. Com apenas 17 anos, ele se destaca no curso. Mas para chegar à Universidade, ele toma dois ônibus e mais uma caminhada de 40 minutos, duas vezes ao dia. Para a reportagem, Rejane, a mãe deles disse: "Todos nós quatro aqui sabemos o que é fome. A vida da gente sempre foi difícil, muito difícil. Mas eu tenho certeza que vai melhorar e muito!". Os pais nunca deixaram Esaú e Jacó trabalharem. Jacó também está na Universidade fazendo Serviço Social. O futuro médico espera o dia para compensar os pais por terem escolhido para ele o caminho da educação. "Primeiramente eu gostaria de garantir para eles o básico. Nossa casa não tem móveis nem guarda-roupas. A gente guarda as roupas numa caixa. Nosso quarto não tem piso. Isso é uma coisa mínima e é a primeira coisa que eu gostaria de garantir para minha família!" diz Esaú.

1. O que anima e dá forças para esta família enfrentar as dificuldades?
2. O que é necessário pra que todos tenham uma vida digna e justa?
3. De que maneira Deus está presente na vida desta família?

II. Partilhar a Palavra que é vida

- 1 **Introdução à leitura do texto:** Este texto do profeta Isaías foi proclamado por Jesus quando ele iniciou sua vida pública. Durante a leitura vamos prestar atenção nas propostas e no anúncio feito pelo profeta.
- 2 **Leitura lenta e atenta do texto:** Isaías 61,1-11.
- 3 **Perguntas para ajudar na partilha:**
 1. O que mais chamou sua atenção neste texto? Por quê?
 2. A partir do texto, qual era a situação do povo naquela época?
 3. Quais as propostas e o anúncio feito pelo profeta?
 4. O que este texto nos ensina hoje?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

- ✠ Elevar a Deus em forma de prece as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada prece repetir o refrão: **O Espírito do Senhor está sobre nós!**
- ✠ Rezar o **Salmo 72 (71)**. Este salmo é uma oração que lembra que a justiça é necessária para que haja a verdadeira paz na sociedade humana.
- ✠ Assumir o compromisso de aumentar os círculos bíblicos na sua paróquia.
- ✠ Rezar a Oração do cristão na política. Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.
- ✠ Canto Final e despedida fraterna.

Preparar o próximo encontro:

Em nosso próximo encontro vamos continuar refletindo sobre a missão política dos cristãos. O texto de estudos é Apocalipse 21,1-8.

CONSTRUINDO UM MUNDO NOVO Eu vi um novo céu e uma nova terra

Apocalipse 21,1-8

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, flores, velas acesas. Preparar um cartaz com recortes de jornais mostrando o que há de bom e o que há de ruim na política brasileira.

Dar as boas vindas a todos numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Deus faz novas todas as coisas. O Espírito de Deus está sempre renovando a Criação, convidando-nos para viver uma Nova Aliança. No entanto, pelo estado das coisas hoje no mundo, parece que o ser humano está destruindo toda a obra da Criação. Poluição, degradação, violência, morte, extinção, corrupção, imoralidades, feitiçarias, desigualdades, mentiras são as palavras que mais ouvimos hoje. Quem deseja viver a Aliança com Deus deve estar disposto a mudar, renovando o sentido de sua vida. Conversão, mudança de vida é a proposta de Deus pra a Humanidade. As coisas "más" já não poderão existir pois a desobediência ao Criador nos leva ao pecado. Cristo nos propõe uma nova política, uma renovação de nossa vida através da fé no Deus da Vida.

1. Por que existem tantas coisas más no mundo feito por Deus? Por que o ser humano procura sua própria perdição?
2. O que devemos fazer para recuperar e viver na Aliança com Deus?

II. Partilhar a Palavra que é vida

- 1 **Introdução à leitura do texto:** Este trecho final do Apocalipse é o fecho de toda a Bíblia. É a solene proclamação de que a criação atingiu seu final: Deus está morando no meio de nós. Durante a leitura vamos prestar atenção nas condições necessárias para que isto aconteça.
- 2 **Leitura lenta e atenta do texto:** Apocalipse 21,1-8.
- 3 **Perguntas para ajudar na partilha:**
 1. De que você mais gostou neste texto? Por quê?
 2. De que maneira o texto descreve o novo céu e a nova terra?
 3. O que é preciso fazer para sermos vencedores e recebermos a herança que Deus nos preparou?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

- ✠ Elevar a Deus nossas preces e pedidos. Após cada oração digamos juntos: **Renova, Senhor, a nossa fé!**
- ✠ Rezar o **Salmo 15 (14)**. Este salmo é um diálogo celebrativo que era feito na porta do templo onde o peregrino declarava que estava em condições de entrar em comunhão com Deus.
- ✠ Assumir o compromisso de aumentar o número de círculos bíblicos na sua paróquia.
- ✠ Rezar a Oração do cristão na política. Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.
- ✠ Canto final e despedida fraterna.

Preparar o próximo encontro:

Em nosso próximo encontro vamos refletir sobre o engajamento dos leigos na vida de nossa Igreja. O texto para este encontro é Atos 3,1-16.



NOSSA MISSÃO É ANUNCIAR O EVANGELHO E disso nós somos testemunhas!

Atos 3,1-16

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, flores, velas acesas. Preparar um cartaz com recortes de jornais mostrando o que há de bom e o que há de ruim na política brasileira.

Dar as boas vindas a todos numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Vamos começar a refletir sobre a vocação e missão dos leigos com este texto de Atos dos Apóstolos. Todos nós devemos ser discípulos missionários com a missão de testemunhar a vida nova que nos veio com o batismo. Anunciar o Evangelho é a razão de nosso batismo e de nossa vida cristã. Hoje nós devemos ser estas testemunhas fiéis. Sem um testemunho de vida, aquilo que é apenas proclamado pela boca cai num vazio. Por nos acomodarmos, não sabemos mais dar um testemunho vivo e apaixonante da presença de Deus em nossas vidas. Muitas vezes mergulhamos na rotina da vida em comunidade e esquecemos que nossa missão é evangelizar. Vamos conversar sobre isto.

1. Em que situação de vida você sentiu que deveria dar um testemunho evangélico? Conte sua experiência missionária.
2. A formação que você recebeu na Igreja lhe preparou bem para testemunhar o Evangelho? Por quê?

II. Partilhar a Palavra que é vida

- 1 **Introdução à leitura do texto:** O texto que vamos aprofundar hoje mostra o testemunho de dois apóstolos. Durante a leitura vamos prestar atenção nas atitudes e nas palavras destes apóstolos.
- 2 **Leitura lenta e atenta do texto:** Atos dos Apóstolos 3,1-16.
- 3 **Perguntas para ajudar na partilha:**

1. O que mais chamou a sua atenção neste texto? Por quê?
2. Como foi a atuação destes dois apóstolos? Quais as palavras que usaram para dar seu testemunho?
3. Quem são hoje os aleijados que pedem nossa ajuda e nosso testemunho? O que estamos fazendo por eles?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Partilhar em forma de preces as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada oração repetir: **Acolhei nossas preces em nome de Jesus!**

Rezar o **Salmo 63 (62)**. Este salmo é uma oração de súplica onde o fiel orante coloca em Deus toda a sua confiança.

Assumir o compromisso de aumentar o número de círculos bíblicos em sua paróquia.

Rezar a Oração do cristão na política. Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.

Canto final e despedida fraterna.

Preparar o próximo encontro:

Em nosso próximo encontro vamos continuar refletindo sobre a missão do leigo no mundo de hoje. O texto para o estudo é Primeira Pedro 1,22 até 2,10.

NÓS SOMOS HOJE O POVO DE DEUS Vocês são raça eleita e nação santa

1Pedro 1,22 até 2,10

Acolhida

Preparar o ambiente com a Bíblia, flores, velas acesas. Preparar um cartaz com recortes de jornais mostrando o que há de bom e o que há de ruim na política brasileira.

Dar as boas vindas a todos numa acolhida alegre e fraterna.

Canto Inicial

Invocar a Trindade Santa e a luz do Espírito Santo.

I. Um fato da vida que nos faz pensar

Nós somos hoje o Povo de Deus. O mesmo povo que começou sua caminhada a partir da vocação de Abraão. É nossa missão recuperar a bênção para todas as famílias da terra. Mas para que tenhamos esta consciência cada vez mais forte em nossos trabalhos comunitários e de evangelização, precisamos sempre mais levar a sério nossos compromissos batismais. Em nossas comunidades, espalhadas pelas grandes cidades aqui em nossa diocese, encontramos gente que busca um espaço acolhedor e fraterno. Temos que saber chamar, acolher e engajar todas as pessoas que nos procuram com um coração sincero. Vamos conversar sobre isto.

1. Estamos encerrando mais um ano de caminhada. Quais foram os acontecimentos mais marcantes para você, na sua vida de cristão, neste ano que passou?
2. De que maneira sua comunidade pode ser um espaço alegre e acolhedor para as pessoas que buscam participar da vida da Igreja?

II. Partilhar a Palavra que é vida

- 1 **Introdução à leitura do texto:** Este texto descreve o surgimento do novo povo de Deus, as pequenas comunidades congregando as pessoas batizadas. O batismo é visto como um novo nascimento.
- 2 **Leitura lenta e atenta do texto:** 1Pedro 1,22 até 2,10.
- 3 **Perguntas para ajudar na partilha:**

1. De que você mais gostou neste texto? Por quê?
2. Quais as imagens batismais presentes neste texto?
3. Como esta carta descreve a vida de uma pessoa que foi batizada?
4. Qual a mensagem desta carta para nós hoje?

III. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração

Colocar em forma de ação de graças as descobertas feitas no encontro de hoje. Após cada oração aclamar dizendo: **Venha o teu Reino, Senhor!**

Rezar o **Salmo 81 (80)**. Este salmo nos ensina que seguir Jesus é colocar-se a serviço do Reino de Deus.

Assumir o compromisso de aumentar o número de círculos bíblicos em sua paróquia.

Rezar a Oração do cristão na política. Concluir com o Pai Nosso e a Ave Maria.

Canto final e despedida fraterna.

Preparar o próximo encontro:

Estamos chegando ao fim de mais um ano de caminhada. Nosso próximo encontro será a Novena de Natal. Procure o caderninho com a Novena na sua comunidade ou sua paróquia. O Encarte com os círculos bíblicos volta em fevereiro, com a Campanha da Fraternidade.

ORAÇÃO DO CRISTÃO NA POLÍTICA

Deus da Vida e Senhor da
História,
Pai de todos nós!
Em vosso Filho Jesus
Cristo,
E pela força do Espírito
Santo,

Já vencestes o pecado, a
escravidão e a morte.
Queremos fazer da Política
direito e dever de
cidadania,

Um serviço à vida e à
liberdade integral de todos.
Concedei-nos construir um

Brasil novo,
Na convivência fraterna,
No respeito às diferenças,
Sem exclusão e sem privilégios,
Onde se abracem a justiça e a
paz.
Que os valores do vosso Reino
orientem sempre mais
As decisões e a ação política em
nosso País!



Ajude-nos a intercessão de
Maria, nossa Mãe Aparecida,
Dos santos e santas,
companheiros de caminhada.
Vosso Filho Jesus Cristo,
Caminho, verdade e vida,
Nos ilumine na construção
De uma sociedade justa e
solidária para todos!
Amém!

Cantos para os encontros de novembro

4. O Pão da Vida

**O Pão da Vida, a Comunhão/Nos
une a Cristo e aos irmãos/E nos
ensina a abrir as mãos/Para
partir, repartir o pão (bis)**

1. Na Páscoa nova da nova Lei,
quando amou-nos até o fim partiu
o Pão. Disse: Isto é meu corpo
por vós doado. Tomai e comei!

2. Se neste pão, nesta comunhão
Jesus por nós dá a própria vida,
Vamos também repartir os dons
Doar a vida por nosso irmão.

3. Onde houver fome, reparte o
pão, e tuas trevas hão de ser luz:
encontrarás Cristo no irmão
serás bendito do próprio Pai.

3 - Cântico de Maria

**Virá o dia em que todos / Ao
levantar a vista / Veremos nesta
terra / Reinar a liberdade (bis)**

Minh'alma engrandece/o Deus
Libertador./Se alegre o meu Espírito/
em Deus meu salvador,
Pois ele se lembrou/de seu povo
oprimido/E fez de sua serva/a Mãe
dos esquecidos.

Imenso é seu amor/sem fim sua
bondade/Pra que todos na terra/o
seguem na humildade.

Bem forte é nosso Deus/levanta o
seu braço,/Espalha os soberbos/
destrói todo o pecado.

**2 - Maria, mãe dos caminhantes
Maria, mãe dos caminhantes/
Ensina-nos a caminhar/Nós
somos todos viandantes,/Mas
é difícil sempre andar**

1. Fizeste longa caminhada para
servir a Isabel. Sabendo-te de
Deus morada após teu sim a
Gabriel

2. Depois de dura caminhada, para
a Cidade de Belém não
encontraste lá pousada;
mandaram-te passar além.

3. Humilde foi a caminhada em
companhia de Jesus, quando
pregava, sem parada, levando aos
homens a sua luz.

Derruba os poderosos/de seus tronos
erguidos./Com sangue e o suor/de
seu povo oprimido.
E farta os famintos/levanta os
humilhados,/Arrasa os opressores/
os ricos e os malvados.

Protege o seu povo/com o todo
carinho/Fiel é sue amor/em todo o
caminho/Assim é o Deus vivo/que
marcha a na História/Bem junto de
seu povo/em busca da vitória

Louvemos nosso Pai/Deus da
Libertação,/Que acaba co'a
injustiça/miséria e opressão

Louvemos os irmãos/que lutam com
valia/Fermentando a história/para
verem novo dia.

Avisos da Comissão de Pastoral Bíblica GRANDE GINCANA BÍBLICA

Neste ano nossa Gincana recebeu
108 cartas-respostas. O sorteio foi
feito na reunião do dia 03 de outu-
bro. Eis aqui as respostas e as pes-
soas que foram sorteadas:

1. O que foi criado no quarto dia da
Criação?

R.: Os dois luzeiros no firmamento
do céu para separar o dia da noite,
para marcar as festas, dias e anos e
serviam de luzeiros no firmamento para
iluminar a terra.

2. Qual o castigo dado por Deus à
serpente?

R.: Você será maldita entre todos
os animais domésticos e entre to-
das as feras. Você se arrastará so-
bre o ventre e comerá pó todos os
dias de tua vida. Porei inimizade en-
tre ti e a mulher. Entre a tua des-
cendência e a dela. Estes vão ten-
tar esmagar tua cabeça e tu lhes
morderás o calcanhar.

3. Qual o nome do filho de Adão e
Eva que substituiu o falecido Abel?
R.: Set

4. Quantos anos viveu Henoc? E o
que aconteceu com ele?

R.: Henoc viveu 365 anos. Ele an-
dou com Deus e desapareceu por-
que Deus o arrebatou.

5. Quais eram as medidas da arca
de Noé?

R.: Cento e cinquenta metros de
comprimento (ou trezentos côvados);
vinte e cinco metros de largura (ou
cinquenta côvados) e quinze metros
de altura (ou trinta côvados). No alto
fazer uma clarabóia com um côvado
(ou meio metro) como arremate.

6. Quantos capítulos tem o evange-
lho de João?

R.: 21 capítulos.

7. Quantos anos o paralítico ficou
ao lado da piscina esperando ser lan-
çado na água?

R.: 38 anos.

8. O que ofereceu o rapaz para
que Jesus realizasse a multiplica-
ção dos pães?

R.: cinco pães de cevada e dois
peixes.

9. Qual era e quanto valia o per-
fume que Maria usou para ungir
Jesus?

R.: Um perfume de nardo puro,
pesando uma libra (quase meio li-
tro) e valendo cerca de 300 mo-
edas de prata (o salário de um
ano de um trabalhador).

10. Quantos peixes foram pegos
na pesca milagrosa?

R.: Cento e cinquenta e três
grandes peixes.

Vencedores:

5º prêmio (um livro): Maria He-
lena da Silva Carvalho.

Rua Ananindeua, 74. Bairro
Geneciano - Miguel Couto.

4º prêmio (um calendário): Maria
de Lourdes G. dos Santos Silva.

Rua José Augusto, 150 -
Vila Valverde - Nova Iguaçu.

3º prêmio (uma camisa): Lúcia
M. C. de Carvalho.

Av. Automóvel Clube, 557 -
Jardim Gláucia - Belford Roxo.

2º prêmio (uma Bíblia): Nete
Paróquia Nossa Senhora
Aparecida - Jardim Gláucia.

1º prêmio (Uma Bíblia e um li-
vro): Eunice Barbosa.

Paróquia Nossa Senhora
Aparecida - Jardim Gláucia.

**Os prêmios serão entregues
no CENFOR, durante a Reu-
nião de Pastoral, no dia 04 de
dezembro, terça-feira, a
partir das 09h.**

ESTE ESPAÇO É DO SEU GRUPO



**Encontrão do
Regional 9**

**Paróquia
Nossa
Senhora da
Conceição**

Queimados

E AGORA, IRMÃOS E IRMÃS, O QUE VAMOS FAZER?

Vivenciamos nesse ano tantos acontecimentos eclesiais importantes e animadores. Entre eles: a Visita do Papa ao Brasil, a V Conferência Latino-Americana em Aparecida, a Assembléia Diocesana, a Visita Pastoral, a Formação dos Ministros (as) e o Dia Missionário Diocesano. Atualmente estamos vivendo o 6º Encontro Nacional de Fé e Política. E, para o fim do mês, teremos o envio oficial dos Ministros (as).

Por esses eventos, com gratidão, digamos: **"Graças a Deus, autor e princípio de todos os dons!"**

Ao mesmo tempo, esses mesmos acontecimentos nos questionam: **"E agora, irmãos e irmãs, o que vamos fazer? Como colocar em prática tantas indicações preciosas? De onde começar?"**

Acredito que o ponto de partida deva ser uma verdadeira e pessoal conversão pastoral. Isto é uma reviravolta na forma de atuar na Igreja.

Essa reviravolta terá como eixo motivador a missão dada por Jesus: **"IDE!"**. A Igreja deve estar permanentemente em estado de missão.

As paróquias, entendidas como "redes de comunidades", devem se organizar para chegar a **todas as pessoas**: crianças, jovens, adultos, anciãos; **atingindo os mais diversos ambientes, fora dos templos**: famílias, escolas, faculdades, hospitais, locais de trabalho e de esporte, casas dos poderes públicos e das instituições de segurança, delegacias e cadeias, etc...

Uma presença caracterizada, antes de qualquer coisa, pelo **testemunho de fraternidade e solidariedade**. Nunca podemos nos apresentar com ar de superioridade, prepotência e orgulho; ao contrário, com humildade e busca da verdade e do bem comum.

Depois disso, poderemos e **deveremos anunciar o amor de Deus em Jesus Cristo e a vivência da vida em comunidades fraternas**.

Essa nossa presença deve **tocar o coração das pessoas e despertar nelas o desejo de um encontro pessoal e vivo com o Senhor**.

Mas, como fazer isso, **se nós não vivemos entusiasmamente a experiência de encontro e da permanente convivência com o Senhor e Mestre?** Como ser testemunhas d'Ele, se antes nós mesmos não nos inflamamos de amor pelo Reino de Deus e não carregamos, em nosso coração, o jarro, a bacia e a toalha do lavapés?

A conversão pastoral exige a concretização do **Plano Pastoral** que elaboramos na última Assembléia Diocesana. Todavia isto seria insuficiente, se faltar uma sempre mais profunda **conversão pessoal e comunitária, nascida e fortalecida no encontro com o Senhor** pela Palavra, Oração, Eucaristia e Solidariedade.

A opção fundamental pelos pobres e pelos jovens deve ser assumida como expressão real do encontro com Cristo, fazendo-nos descobrir, nas pessoas necessitadas e na juventude, **o rosto vivo, embora desfigu-**

rado, do próprio Senhor Jesus. A Igreja precisa estar presente e atuante lá, onde o ser humano sofre mais agudamente as consequências do pecado pessoal e social.

Dessa maneira, **nossas comunidades missionárias**, chegando a todas as pessoas e realidades, serão **escolas de discípulos**, através de uma **catequese permanente**; serão **casas de comunhão**, através do **acolhimento e da solidariedade**; serão **ambientes de oração**, através da liturgia.

Novena e Campanha de Natal são oportunidades propícias para reforçar esse espírito missionário da Igreja que vai até o povo para anunciar a Boa Nova: **"Deus está conosco! Somos seus filhos (as), irmãos (as) de todos!"**. Vamos, então, **participar todos com entusiasmo e vigor!!!**

Um abraço fraterno, com as bênçãos de Deus.

Dom Luciano Bergamin, CRL



Lançamento CNBB Catequese: um Ministério Eclesial



Este caderno irá ajudar a entender melhor em que consiste este ministério. Desejo que este ministério possa comprometer sempre mais os catequistas no serviço à Palavra de Deus.

Para os catequistas bem preparados e inseridos na comunidade eclesial, o Diretório Nacional de Catequese propõe: **"Aos catequistas reconhecidamente eficientes como educadores da fé de adul-**

tos, jovens, adolescentes e crianças, e dispostos a se dedicarem por um tempo razoável à atividade catequética na comunidade, pode ser conferido oficialmente o ministério da catequese" (DNC 245 e cf DCG 221 b).

Que os nossos catequistas sejam sempre mais reconhecidos e valorizados no ministério que realizam nas nossas comunidades eclesiais.

PEDIDOS: Edições CNBB ((61) 2103-8383 ou por e-mail: vendas@edicoescnbb.com.br.

Um Grande abraço,

Pe. Jânison e Ir. Maria Aparecida, ICM

ANIVERSARIANTES DE NOVEMBRO

Nascimento

- 01 - Pe. Pierre Toussaint Roy, CICM
- 01 - Diác. Valterlande B. do Nascimento, CP (Sto. Agostinho - Guandu)
- 02 - Pe. José Carlos Gualandi Delgi Esposti, Uso de Ordens (Com. N. Sra. do Perpétuo Socorro e S. Judas Tadeu)
- 06 - Pe. Vilcilane Vaz Mourão, P (Cristo Ressuscitado - Santa Eugênia)
- 06 - Ir. Luzenilda Maria dos Santos, ICM (Pantanal - Marapicu)
- 07 - Pe. Fernand Leopold Vandenabeele, CICM, VP (Sagrada Família - Posse)
- 09 - Pe. Dimas Edilson dos Santos, VP (São Simão - Lote XV)
- 10 - Ir. Miguella Lapid, ICM (Pantanal - Marapicu)
- 11 - Ir. Nair Soares Guimarães, ISJ (Casa das Irmãs - Austin)
- 11 - Diác. Clóvis Ferreira de Oliveira, CP (São Sebastião - Austin)
- 12 - Diác. Sebastião Cosme da Silva, CP (N. Sra. Conceição - Tinguá) e Procurador Emérito da Mitra Diocesana
- 14 - Ir. Lilian Clara Maria do Menino Jesus, OSCI (Mosteiro Sta. Clara)
- 18 - Pe. Mario Luiz Menezes Gonçalves, P (São Sebastião - Lages)
- 23 - Pe. Arnaldo Rossi, P (Santa Rita de Cássia - Cruzeiro do Sul)
- 23 - Ir. Adelia Senn, SCSC (Santa Rita)
- 29 - Ir. Maria Alcira Olga Hensel, OSF (IESA)

Ordenação

- 07 - Pe. Dimas Edilson dos Santos, VP (São Simão - Lote XV)
- 07 - Pe. Vanildo Cesário de Lima, P (N. Sra. de Lourdes - S. Benedito)
- 08 - Pe. Alphonse Mukenza Mukenza, CICM, Ad.P (N. Sra. Fátima - Cabuçu)
- 13 - Diác. Vito Calella, PSSC, CP (N. Sra. de Fátima - Santa Maria)
- 23 - Pe. Carlos Antônio da Silva, P (Sagrado Coração de Jesus - K-11)
- 25 - Pe. André Pereira Soares, VP (São Francisco de Assis - Queimados)
- 25 - Pe. Antônio Pedro da Conceição Monteiro, VP (S. Simão - Lote XV)
- 25 - Diác. José Luiz, CP (N. Sra. da Conceição - Rosa dos Ventos)
- 25 - Diác. Clóvis Ferreira de Oliveira, CP (São Sebastião - Austin)
- 25 - Diác. Adilson Lourenço da Silva, CP (N. Sra. de Fátima - Santa Maria)
- 25 - Diác. Edilson Alves Ventura, CP (São João Batista - Queimados)
- 30 - Pe. Agostinho Pretto, P (São José Operário - Califônia)

Votos

- 21 - Ir. Ana dos Santos, MJC (Casa das Irmãs - Mesquita)



BEATIFICAÇÕES NO BRASIL

Albertina é a primeira bem-aventurada leiga do Brasil



Dia 20 de outubro de 2007, na catedral diocesana de Nossa Senhora da Piedade, em Tubarão, SC, foi beatificada a serva de Deus Albertina Berkenbrock, assassinada aos 12 anos, no dia 14 de junho de 1931.

A Cerimônia de Beatificação

Cerca de 15 mil fiéis acompanharam, segundo cálculos da Polícia Militar, a cerimônia de beatificação da menina Albertina Berkenbrock, realizada na tarde de sábado, 20 de outubro, na cidade de Tubarão, no sul de Santa Catarina. A celebração foi presidida pelo cardeal José Saraiva Martins, prefeito da Congregação para a Causa do Santo. A cerimônia começou com a leitura oficial da Carta Apostólica publicada pelo papa Bento XVI em dezembro último, declarando

Albertina como "bem-aventurada". Após a leitura, fiéis iniciaram um canto em homenagem à menina e uma grande imagem apareceu atrás do altar.

Segundo o padre da diocese de Tubarão, Sérgio Jeremias de Souza, Albertina não precisou comprovar a ocorrência de milagres para ser beatificada. Ela foi considerada mártir e esse reconhecimento dispensa o registro de milagres junto a fiéis. O próximo passo, segundo o religioso, será reunir documentação para que a menina seja canonizada.

Albertina nasceu numa comunidade chamada São Luís, no município catarinense de Imarui, em 11 de abril de 1919. Segundo dom Jacinto, ela é a primeira bem-aventurada leiga, mulher e jovem genuinamente brasileira.

"Os jovens do Brasil e do mundo inteiro têm nela um modelo de santidade. Se ela

ousou ser santa, e, de fato, viveu santamente, porque os jovens também não ousam ser santos e santas. Por isso: 'sem medo de ser santo e santa', é a palavra de ordem que a Albertina deixa especialmente para os jovens", diz o bispo ao ressaltar a importância da beatificação de Albertina para o país.

Um coral de 400 vozes acompanhou a cerimônia, que terminou em um grande abraço de confraternização.

Antes, porém, pela manhã, houve uma procissão com a imagem de Albertina.

Missas de ação de graças também aconteceram na comunidade de São Luís, além de uma apresentação teatral sobre a vida e martírio da jovem.

Estavam presentes na beatificação os cinco irmãos e parentes da futura beata.

O nuncio apostólico, dom Lorenzo Baldisseri, o postulador da Causa de Beatificação de Albertina, Frei Paulo Lombardi e diversos bispos participaram da missa de beatificação.

Martírio

Filha de agricultores, Albertina estava no meio do mato à procura de um boi quando foi atacada por um empregado da família. A menina resistiu a uma tentativa de estupro e morreu degolada por um punhal. Pouco tempo depois surgiu a fama.

Segundo religiosos da região, um ano depois da sua morte as pessoas iam ao local em que ela morreu para rezar. Numa dessas vezes, um colega de Albertina, que era paraplético, voltou a andar. O caso fez com que sua fama se espalhasse pela região.

Para o Vaticano, não era necessário nem um milagre para que a menina fosse beatificada. A Igreja Católica vai transformar Albertina em beata porque reconheceu um caso de martírio. Um mártir é alguém que derrama o próprio sangue em nome de um valor do evangelho. A menina teria preferido dar sua vida por amor a Cristo para defender os valores que ele trouxe, especialmente o da castidade.

Desde que foi anunciada a beatificação de Albertina Berkembrock, no final de 2006, aumentou a procura de imagens da menina. De acordo com o padre Sérgio Jeremias de Souza, vice-postulador da causa de beatificação, no início de 2007 começaram a surgir vários pedidos para encomendas da imagem da primeira beata nascida em Santa Catarina. Até então, só havia retratos em pôsteres, quadros ou livros.

Vaticano deu ao Rio Grande do Sul o primeiro beato e único coroinha brasileiro a ser beatificado

Os mártires de Nonoai, padre Manuel Gómez González e o coroinha Adílio Daronch, foram beatificados no domingo, dia 21 de outubro de 2007, no Parque de Exposições Monsenhor Vitor Battistella, em Frederico Westphalen, RS. A cerimônia de beatificação foi presidida pelo prefeito da Congregação para a Causa dos Santos, cardeal Saraiva Martins.

Padre Manuel nasceu em 29 de maio de 1877, em São José de Riberteme, diocese de Tuy, província de Fontevédras, Espanha. Foi ordenado padre em maio de 1902. Trabalhou em Portugal, na arquidiocese de Braga, por mais de dez anos. Mas, por causa da perseguição religiosa, em 1913, veio morar no Brasil, na recém-criada diocese de Santa Maria (RS). Em dezembro de 1915 foi nomeado pároco de Nossa Senhora da Luz, em Nonoai (RS).

Em 1924, a pedido do bispo de Santa Maria, padre Manuel e o coroinha Adílio Daronch, natural de Dona Francisca (RS), com apenas 15 anos,

seguiram para o Regimento do Alto Uruguai, para fazer a páscoa dos militares. Depois disso, iriam para Três Passos para atender aos colonos de origem alemã, que aguardavam missa, batizados e bênção para o cemitério.

Entretanto, ao chegar ao lugar chamado Feijão Miúdo, no dia 21 de maio de 1924, o padre e o coroinha foram assassinados por um grupo de anticlericais que se encontrava no caminho.

Em 1964, os corpos de Adílio e do padre Manuel foram trasladados para Nonoai, onde se encontra a capela anexa à Igreja Matriz Nossa Senhora da Luz. Em 1996, na cúria de Frederico Westphalen, teve início o processo de beatificação de ambos. Em dezembro do ano passado, o papa Bento XVI reconheceu o martírio e promulgou o decreto da beatificação.

Segundo o padre Luiz Dalla, da diocese de Frederico Westphalen, trata-se de "um acontecimento que mexe com todo o sentimento religioso da diocese, de todos os batizados". Para o religioso, "é uma bên-

ção, uma graça de Deus para o presbitério da diocese e para os adolescentes", disse, referindo-se aos exemplos de vida dos dois mártires. Padre Dalla considera Adílio um modelo de fé e de coragem, para todos os coroinhas e adolescentes e o padre Manuel, um modelo de missionário. "Dentro de um projeto maior, sobretudo após a Conferência de Aparecida, nós como Igreja diocesana temos um grande desafio: ser uma Igreja missionária", afirmou.

A beatificação

Antes da cerimônia de beatificação, várias atividades marcaram o evento, como apresentações de corais e uma peça teatral sobre a vida e morte dos mártires.

Além do cardeal Saraiva Martins, estavam presentes na missa: o nuncio apostólico, dom Lorenzo Baldisseri; o secretário geral da CNBB, dom Dimas Lara Barbo-



sa; o postulador da Causa, frei Paulo Lombardi.

Uma delegação da família do padre Manuel vinda da Espanha chegou à cidade. Familiares do coroinha vindos da Itália também estiveram presentes, além das suas duas irmãs brasileiras que moram no Rio Grande do Sul. A estimativa é de que participaram da beatificação 40 mil pessoas.

FONTE: CNBB

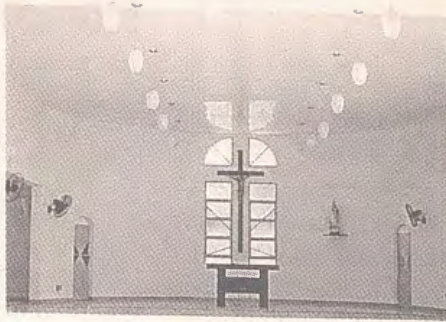


Re-inauguração da Igreja de São Sebastião Vila de Cava - Regional IV

No dia 02 de setembro de 2007, às 19h, celebramos com muita alegria a re-inauguração da Igreja Matriz da Paróquia de São Sebastião de Vila de Cava com a presença do nosso bispo Dom Luciano Bergamin, alguns padres e seminaristas da nossa Diocese.

Neste dia concretizamos o sonho da ampliação e da reforma da nossa Igreja, como um templo mais espaçoso e acolhedor para as pastorais, movimentos, encontros, missas e celebrações de toda a Paróquia.

Este sonho foi semeado há alguns anos



atrás, quando Pe. Alfredo Costamagna era nosso vigário paroquial.

Agradecemos a colaboração dos amigos europeus da Alemanha e da Itália e também das irmãs da Congregação de São José de Cúneo (Itália) que muito nos ajudaram nesta realização.

Mas não podemos esquecer de todos os colaboradores solidários, membros da Paróquia e os amigos de outras localidades que se empenharam neste mutirão para que este sonho se tornasse realidade.

**Paróquia de São Sebastião
(Vila de Cava)**



ACONTECEU NA PARÓQUIA SÃO JOSÉ OPERÁRIO - CALIFÓRNIA

EXPOSIÇÃO LITÚRGICA

Como projeto de encerramento do mês da Bíblia, a Coordenação da Catequese da Paróquia São José Operário - Califórnia realizou no dia 29 de setembro a XI EXPOSIÇÃO LITÚRGICA, envolvendo todas as comunidades da Paróquia, os temas foram diversificados, os jovens do Crisma e as crianças da Primeira Eucaristia fizeram maquetes, cartazes, teatro e painéis, onde puderam expor sobre:

o Litúrgico, Sacramentos, Criação do Mundo e Campanha da Fraternidade, Parábolas, Símbolos Litúrgicos e outros. Esse projeto faz parte da Grande Gincana que a Paróquia realiza em novembro em prol dos mais necessitados, por isso os trabalhos passaram criteriosamente sob a avaliação da catequista Geni da comunidade de São Benedito, sendo escolhido como 1º lugar Criação do Mundo, da Comunidade de Nossa Senhora Aparecida Fraternidade, catequistas Rosa e Soninha.



2º Baile da Primavera

O Grupo de Idosos da Fraternidade Nossa Senhora Aparecida, promoveu no dia 29 de setembro o 2º Baile da Primavera Paroquial, charme e alegria não faltaram na festa. Pe. Geraldo presidiu o Juri, estava se sentindo no meio de tanta temura e animação. O júri escolheu: 1º - Maria de Jesus, 2º - Maria Luiza e 3º - Clarice.

Festa de Nossa Senhora Aparecida - Fraternidade

Após a procissão pelas ruas do Bairro Califórnia e Fraternidade, Nossa Senhora foi acolhida em clima de festa pelos seus



devotos. A missa foi celebrada pelo pároco Pe. Agostinho e animada pelo grupo jovem das comunidades da Fraternidade e São José Operário. Durante a celebração houve momentos de comoção, de extrema fé na nossa Padroeira e de alegria, a programação encerrará no dia 31 de outubro com a tradicional Coroação de Nossa Senhora.

Cristãos leigos e leigas

Já faz algum tempo que celebramos no dia de Cristo Rei o encerramento do ano litúrgico e o dia dos leigos e leigas. Por que um dia especial para darmos destaque aos leigos e leigas? Ora, dirão alguns, cotidianamente os leigos têm tão pouca visibilidade na Igreja que nada mais justo do que lhes atribuir um dia especial no ano. Se há o dia do padre, por que não o dia do leigo também? É que quando falamos

em leigos na Igreja quase que instintivamente pensamos em termos dicotômicos: o clero de um lado e os leigos de outro. É verdade. Quando não se conhece muito a história do cristianismo pode-se mesmo pensar que sempre foi assim. Quiçá, até mesmo, que essa tenha sido a vontade de nosso Senhor Jesus Cristo: que na comunidade que guarda e atualiza sua memória existisse essas duas classes tão bem distintas.

No entanto, não é bem isso que a história mostra. O cristianismo nasce movido por uma multidão de homens e mulheres seduzidos por Jesus Cristo, encantados pelo Evangelho e dispostos a ir até o fim por causa do sentido novo que descobriram para suas vidas. A transmissão da fé se dava de forma aberta, dialogal, dinâmica, o que fez com que a mensagem cristã se mantivesse sempre atrativa. Todos os batizados se sentiam sujeitos desse processo. A partir do século III começou a ficar mais forte a distinção entre clérigos e leigos. Leigos eram considerados aqueles que não conheciam a língua culta dos gregos, o latim erudito das liturgias e dos primeiros escritores eclesiais. Leigos porque não tinham acesso ao saber e ao poder eclesial. O grande destaque dado à figura dos sacerdotes foi criando uma barreira cada vez maior entre os membros do povo de Deus. Crescia a autoridade dos sacerdotes e os leigos eram diminuídos, até tornarem-se figuras dependentes e passivas. Claro que isso não se deu tão rápido e simples assim. Mesmo em meio ao clericalismo mais centralizador, muitos leigos e leigas, nobres e plebeus, se destacaram por sua coragem e valentia na defesa de sua própria identidade cristã. Isso, entretanto, não impediu que a exaltação do sacerdócio ganhasse cada vez mais espaço em detrimento da submissão dos leigos. Até hoje temos consequências disso quando muitos ainda in-



sistem em separar o padre do povo, colocando-o acima dos demais cristãos. O sagrado e o profano, o puro e o impuro, já superados por Jesus, estão mais vivos do que nunca!

Já se vão quarenta anos do Concílio Vaticano II. Esse verdadeiro novo pentecostes na Igreja recuperou o valor proeminente dos leigos, mas, como já vimos, ainda não bem con-

cretizado. Infelizmente ainda temos muitos cristãos leigos no conhecimento adequado da Bíblia; na compreensão dos conteúdos fundamentais da fé; na experiência de fé a partir de sua própria cultura; na recepção crítica dos ensinamentos que recebe. Temos ainda muitos leigos em maturidade eclesial. Não porque não queiram ou não saibam articular cidadania e fé, comunhão e participação, mas porque boa parte da hierarquia eclesial insiste em tutelá-los e em não repartir com eles a missão comum a todos os batizados: formar discípulos de Jesus Cristo (Mt 28, 19).

Muitos na Igreja falam hoje dos perigos da secularização. Não percebem, porém, que, quanto mais se acentua uma atitude de dependência religiosa dos leigos em relação aos pastores, mais a secularização avança. Precisamos efetivamente ser cristãos maduros, serenos e felizes. Todos nós, pastores e fiéis, necessitamos, mais que nunca, darmos razões da nossa esperança (1Pd 3,13). Não dá mais para termos corpos de adultos e vestirmos roupinhas de crianças. Pastores adultos e maduros não temem fiéis adultos e maduros. Autoritarismo clerical e dependência infantil dos leigos são sintomas de pura insegurança emocional, afetiva, teológica, doutrinal. O Deus de Jesus quer o ser humano adulto. Portanto, a afirmação da identidade do clero que implique uma desqualificação religiosa dos leigos, além de falsa doutrinalmente é muito perigosa pastoralmente, porque é, a médio e longo prazo, geradora de descrédito para a mensagem evangélica. Nenhum cristão pode ser impedido de ser sal, fermento e luz no mundo, como diz o Evangelho. Esse é o traço característico do cristianismo. Nisso nenhum de nós pode ser leigo. **Pe. Carlos Antonio**

Ordenação Presbiteral

A Diocese de Nova Iguaçu, nós e nossas famílias convidamos para a Celebração Eucarística na qual, pela imposição das mãos e oração consecratória por sua Ex^{ma} Rev^{ma} Dom Luciano Bergamin, CRL, seremos ordenados Presbíteros, a serviço da Igreja e do Povo de Deus.

Diáconos

Jairo de Jesus Araujo

Luiz André de Souza

Valdemir Nunes Souza

15 de dezembro de 2007

09 h

Paróquia
Nossa Senhora Aparecida
Av. Mirandela, 773
Centro - Nilópolis-RJ



Plano Pastoral

2008 - 2010

Missão

Ação Missionária
Catequese
Pastoral da Comunicação
Pastorais Sociais

Comunhão

Espiritualidade de Comunhão
Pastoral de Conjunto
Setor Juventude
Pastoral da Família

Organização

Leigos
Regionais
Estruturas Paroquiais

Diocese de Nova Iguaçu

Promo ao
Jubileu de Ouro

LIVRO COM O
PLANO PASTORAL
2008-2010



A venda na
Coordenação de Pastoral,
2º andar CENFOR,
sala 221
de 09h às 12h e
das 13h às 17h
Valor: R\$ 2,00 (dois reais)

Campanha da Fraternidade de 2008



ainda mais preocupantes. A pobreza extrema e a falta de políticas sociais adequadas deixam a vida humana exposta a situações de risco e precariedade. A violência endêmica e o crime organizado ceifam numerosas vidas humanas, lamentavelmente, muitas delas, em plena flor da juventude! Submetida à lógica do mercado e da vantagem econômica, a vida humana acaba valendo muito pouco. A degradação ambiental, a contaminação e poluição das águas e do ar, em consequência de políticas econômicas irresponsáveis desencadeiam mecanismos que põem em risco a própria sobrevivência da vida no nosso planeta.

A Campanha da Fraternidade de 2008 já tem tema: "Fraternidade e defesa da vida"; e o lema é: "escolhe, pois, a vida". Este tema assume importância sempre maior no Brasil e no mundo em vista das ameaças e agressões constantes à vida, o bem mais importante e precioso sobre a face da terra.

Tratando-se da vida humana, as questões tomam-se

É impressionante o número de abortos clandestinos realizados todos os anos no Brasil. São seres humanos inocentes e indefesos rejeitados, aos quais é negada a participação no banquete da vida. E com os abortos clandestinos, tantas mulheres também perdem a vida, em consequência de abortos mal-feitos. Legalizar o aborto seria a solução, para salvar a vida de muitas mulheres? É o que alguns pretendem. Mas essa solução seria trágica, cruel e imoral, pois ambas as vidas são preciosas, tanto mais, quanto menos culpa têm a pagar. A vida da mãe e do filho precisa ser preservada. A solução é a educação para a maior valorização da vida humana e para comportamentos sexuais consequentes com a grande responsabilidade de transmitir a vida a um novo ser humano.

Ameaça não menos preocupante para a vida humana é a pretensão de legalizar a eutanásia, uma intervenção intencional e direta para suprimir a vida humana. O ser humano, desde o início da história, sempre teve a tentação de se tomar senhor absoluto da vida e da morte; claro, é pretensão dos fortes sobre os mais fracos. E isso não lhe trouxe nada de bom. Só Deus é senhor da vida, porque só ele é capaz de chamar do nada à existência e de dar plenitude à vida humana. Por isso escreveu no coração do homem esta ordem: "não matarás!"

Proteger, defender e promover a vida é tarefa primordial do Estado, sobretudo a vida indefesa e frágil, como a dos seres humanos ainda não-nascidos, das crianças, idosos, pobres, doentes ou pessoas com deficiência. É ação política por excelência, que não poderá orientar-se pela lógica do "salve-se quem puder", que só beneficiaria os mais fortes;

ela requer o envolvimento solidário de todos os cidadãos. A defesa da vida e da dignidade dos outros seres humanos contra toda forma de agressão, prepotência ou aviltamento interessa a toda a família humana; é manifestação suprema de fraternidade.

O lema – "escolhe, pois, a vida" (Dt 30,19b) – é tomado do livro do Deuteronômio. O povo hebreu, beneficiado pela ação libertadora e salvadora do Deus da vida, é colocado por Moisés diante da grave alternativa: escolher a vida e um futuro esperançoso para si e seus descendentes, permanecendo fiel aos mandamentos de Deus, ou escolher a morte, andando por caminhos de idolatria e servindo a "deuses" fabricados para a própria conveniência. Isso vale para a globalidade das decisões humanas: nossas escolhas têm consequências sobre a vida e o futuro. A escolha livre e responsável do respeito aos mandamentos de Deus e do seu desígnio de vida significa bênção, esperança, futuro. O desprezo ao desígnio do Deus da vida e seus mandamentos traz a desgraça, a morte.

Esta é a grande questão posta pela Campanha da Fraternidade de 2008, que será ocasião para refletir sobre a complexa problemática que atinge a vida sobre a terra, em especial, a vida humana. Está em jogo o futuro da vida na Terra, nossa casa comum, e de todos os seus habitantes. Uma solução responsável só poderá ser solidária e fraterna, no pleno respeito ao desígnio de Deus Criador e Senhor da vida.

D.Odilo Pedro Scherer
Cardeal Arcebispo de São Paulo



JUVENTUDE E MEIO AMBIENTE

DIA NACIONAL DA
JUVENTUDE 2007

JAPERI



28 DE OUTUBRO



LEIGOS E LEIGAS: PARTICIPAÇÃO ATIVA E FRUTUOSA

No dia 25 de novembro estaremos celebrando o **Dia de Cristo-Rei**, dia também de celebrar o **Dia Nacional dos Leigos e Leigas**. Queremos, pois, ressaltar a sua importante, ativa e frutuosa participação na Liturgia.

Além dos fiéis que fazem parte da **Assembleia litúrgica**, vários **ministros e ministras** estão a serviço do Senhor e da Comunidade: um **Presidente** ou **Presidenta**, um **Animador** ou **Animadora** (Comentarista), **Leitores e Leitoras**, **Salmistas**, **Cantores e Cantoras**, um ou uma **Dirigente** ou **Animador / Animadora** do Canto, **Instrumentistas**, **Ministros e Ministras da Dança** com a entrada da Bíblia, no Ato Penitencial, no Glória, nas Ofertas, na Ação de Graças..., um ou uma **Homiliasta**, a pessoa ou as **pessoas** que organizam a **Oração dos Fiéis** e a **procissão das Ofertas**, os **Acólitos**, e **Coroinhas**, encarregados das velas, do incenso etc... Além disso, é sempre bom e útil ter uma pessoa competente que cuide da instalação do som, regulando os microfones, sempre que for necessário.

Todas essas pessoas estão aí para **servir**. Foram chamadas para ajudar a Comunidade. Cabe-lhes uma atitude de **humildade e prontidão**. É o próprio Cristo que atua neles e nelas, com seu Espírito. Daí a importância de uma boa preparação litúrgica, bíblica, espiritual e técnica.

Presidente: As celebrações litúrgicas pertencem a todo o Povo de Deus. É o povo que celebra a Missa, os Sacramentos, os sacramentais, a celebração da Palavra, o Ofício Divino... No entanto, precisam de alguém que assuma a **presidência**. Quem preside a celebração assume o serviço de sinalizar e representar o Cristo como cabeça de seu corpo, a Igreja, toda ela animada e guiada pelo Espírito Santo. Quem preside, preside em nome de Cristo, fala e age em nome Dele e ao mesmo tempo, fala e age em nome da Igreja.

Animador: O **Animador** já foi chamado de **Comentarista**. Suas introduções prestam o serviço de iniciar, despertar, dispor a Assembleia para a escuta atenta da Palavra. Têm a finalidade de conduzir a As-



sembléia à plena participação da ação litúrgica. São convites discretos, orantes e a serviço do diálogo entre Deus e seu povo reunido.

O Salmo Responsorial é como uma leitura cantada e assim o **Salmista** pode ser considerado um **cantor-leitor** ou **Leitora-cantora**. Salmodiar é uma arte. Precisamos aproveitar os dons que Deus deu a certas pessoas.

Leitores e Leitu-

ras: Os leitores, Animadores e Cantores desempenham um verdadeiro **ministério litúrgico**. Atuam a partir de seu sacerdócio de batizados. São representantes de Cristo, emprestam a voz a Ele, pois é "*Cristo mesmo que fala quando se lêem as Sagradas Escrituras na Igreja*" (SC, 7).

Numa celebração mais informal ou na pequena Comunidade qualquer participante que sabe ler e fazer a leitura de forma compreensível poderá fazê-la. Na Liturgia dominical, os **leitores** são preparados com antecedência e aí deverá haver vários leitores que se revezam em rodízio.

Na Celebração da Palavra, quem proclama o Evangelho e faz a Homilia é quem preside a Celebração, portanto é o **Ministro da Palavra**.

Homiliasta: A Homilia é responsabilidade de quem **preside**. Às vezes é conduzida em forma de uma conversa comunitária, deixando aberta a participação do povo.

Relacionar Bíblia e Vida é tarefa da Homilia, numa conversa familiar de irmãos e irmãs prestando atenção àquilo que o Senhor nos tem a dizer.

A **Homilia** parte sempre dos textos sagrados e os liga à realidade atual, aplicando-os à vida concreta, a fatos da atualidade divulgados pela TV, Rádio e Jornais a fim de julgá-los do ponto de vista da Mensagem de Jesus.

Fazer **Homilia** não é uma tarefa fácil. Mas o que se espera de um **homiliasta**? Que tenha bom senso, maneira simples de falar, humildade e atitude de serviço. Que seja pessoa de fé, que medite a Palavra de Deus, que seja aberto à conversão e dê testemunho de vida. Que tenha preparação bíblica e litúrgica e jeito para anunciar a Palavra de Deus.

Pe. Jorge Luiz



ANIVERSÁRIO DA PASTORAL DA CRIANÇA

No dia 14 de outubro de 2007, aconteceu na Comunidade Jesus Bom Pastor, no Jardim da Viga, a comemoração dos 8 anos de presença viva da Pastoral da Criança na Paróquia Santa Rita de Cássia - Cruzeiro do Sul.

A comemoração se iniciou com a celebração da Palavra, presidida pelo Diácono Paulo Roberto, e contou com a presença de representantes de diversas comunidades da paróquia.

Um bonito trabalho que deu e continuará dando certo. A recompensa?

Ver aqueles rostinhos sorrindo, brincando, se divertindo. Mas principalmente - SAUDÁVEIS.



Que Deus possa continuar nos dando forças para realizarmos cada vez mais este trabalho seguindo a Sua vontade.

Marleci da C. A. Escobar
Líder - Pastoral da Criança

SEMANA BÍBLICA PAROQUIAL



"*Tua Palavra é lâmpada para os meus pés e luz para o meu caminho*" (Sl 119,105)

De 24 a 28 de setembro aconteceu, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, de Japeri, na Região VII, a **Semana de Formação Bíblica**. Foram 5 dias de estudo e reflexão da Palavra de Deus. Contamos com a presença de todas as nossas Comunidades.

Os nossos encontros foram assessorados por Nilza Inácio, Ir. Carmen e Sebastião, que conduziram os temas propostos para esta Semana de forma agradável e competente.

Tivemos a oportunidade de nos "debruçar" um pouco sobre as Sagradas Escrituras - Como ela chegou até nós? Quem a escreveu? Onde? Para quê? São perguntas que nos fazemos e que buscamos, durante os encontros, responder.

"*Temos dois grandes tesouros na nossa Igreja: a Palavra de Deus e a Eucaristia. Precisamos e devemos valorizá-las igualmente*" disse um dos nossos assessores.

Discutimos também, num dos dias, a caminhada, o valor e a importância dos nossos grupos de Círculos Bíblicos. Vimos que deles nasceram muitas das Comunidades Eclesiais de nossa Diocese, e muitas ainda continuam se alimentando e se fortalecendo neles. Fé e vida que se encontram e são rezados e refletidos nesses pequenos grupos.

E, finalmente, vimos e estudamos o Evangelho escrito por São João. O Evangelho, o último a ser redigido, por volta de 90 e 100 dC, apresenta Jesus como o caminho para o Pai, para a vida. Ele mesmo é a vida: "*Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida*", Ele propõe vida plena para todos e todas: "*Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância*".

Enfim, foram noites de muita profundidade e enriquecimento para todos os presentes, que já esperam ansiosamente por mais um momento desses.

Anselmo Andrade
p/ Equipe de Coordenação



Legião de Maria

Anote:

Apostolado da Consolação
Dia 02 de novembro de 2007
Cemitérios - (Nível Paroquial)

Missa Diocesana Legionária
26º ano da morte de Frank Duff (fundador)

Dia 06 de novembro de 2007
Local: Catedral de Santo Antônio de Jacutinga
Horário: 19h

ENCONTRO ESTADUAL DA LEGIÃO DE MARIA

Dia 15 de novembro de 2007
Local: Santuário de Nossa Senhora da Penha / Penha - Rio de Janeiro
Horário: 08h

O Coordenador Diocesano Paulo Vidal convoca todos (as) os (as) legionários (as) para este evento do "Senatus do Rio de Janeiro".
Não faltem! Salve Maria!!

NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS
De 18 a 26 de novembro de 2007
Novena (em todas as comunidades)



Dia 27 de novembro - Missa e Procissão (nível regional)
Procurem os oficiais de cada Comitiva para a preparação da novena e missa.

56º ANO DA FUNDAÇÃO DA LEGIÃO DE MARIA, NO BRASIL.
24 de Novembro de 2007

Jubileu de Ouro da Legião de Maria na Baixada Fluminense

Dia 01 de dezembro de 2007
Centro Cultural e Esportivo do Colégio Santa Maria
Av. Automóvel Club, 269 - Centro - São João de Meriti - RJ.
Horário: 14h

Presenças: Dom José Francisco (bispo de Duque de Caxias) e Dom Luciano Bergamin (bispo de Nova Iguaçu)

Centro Sociopolítico

Sexto Encontro Nacional de Fé e Política: falta pouco para o grande Encontro...

Há mais ou menos um ano nossa Diocese recebia a notícia que, dentre quatro cidades brasileiras, Nova Iguaçu sediaria a sexta edição do Encontro Nacional de Fé e Política, que se realizará nos próximos dias 10 e 11 de novembro.

Agora, faltando pouco tempo para o grande dia, temos a certeza que esse Encontro marcará a história de nossa querida Diocese e de toda a Baixada Fluminense.

Tendo como tema "Pelos Caminhos da América Latina, uma Nova Terra" o Encontro reunirá cerca de cinco mil pessoas das mais diferentes partes e culturas deste nosso imenso país. Será um momento de grande alegria, uma verdadeira festa da fraternidade. Um momento especial para colocarmos na presença do Deus da Vida nossa própria vida, social e comunitária, ou seja, nosso engajamento no trabalho, nos movimentos sociais, nas pastorais, na política, enfim, na construção daquela grande pátria: **fraterna, justa e solidária.**

Assim como Jesus no primeiro milagre transformou água em vinho, o Encontro quer, no mesmo Espírito, pedir a Jesus que nos ajude a transformar a nossa realidade.

Nós, da equipe de Coordenação, agradecemos a Deus a oportunidade de nos conceber saúde, sabedoria, coragem, perseverança e paciência para superarmos os desafios e os "desertos" que apareciam à nossa frente.

O Pai também nos mostrou, mais uma vez, a força e a lição da dedicação do povo. Foram meses e meses de reuniões, de estudos, de preparações, de mobilizações, articulações, de organizações junto às nossas comunidades. Movidas pelo Espírito de Deus, elas se colocaram à disposição e a serviço, contribuindo decisivamente para que o Encontro seja verdadeiramente um momento de vivência comunitária, participativa e esperançosa. A todas e todos vocês, homens e mulheres de boa vontade, a nossa eterna gratidão... sem vocês nada seria possível.

A realização deste Sexto Encontro em Nova Iguaçu vem evidenciar uma história que se mistura, a história de uma terra e de uma Igreja: de uma terra chamada Bai-

xada Fluminense e da Igreja particular de Nova Iguaçu: Igreja esta que está na origem de muitas lutas e mobilizações que se fazem presentes na vida de todos: um conjunto de trabalhos no campo da educação popular, na mobilização por saúde e saneamento (origem de muitas associações de moradores), na luta de mulheres por creches comunitárias, na criação de pré-vestibulares para os mais carentes, antes mesmo que se discutisse no Brasil a lei de cotas, todo um esforço pela participação na vida política, entendendo como dizia João Paulo II, espaço privilegiado de atuação dos leigos, enfim, em tudo aquilo que pudesse representar mais vida para o povo.

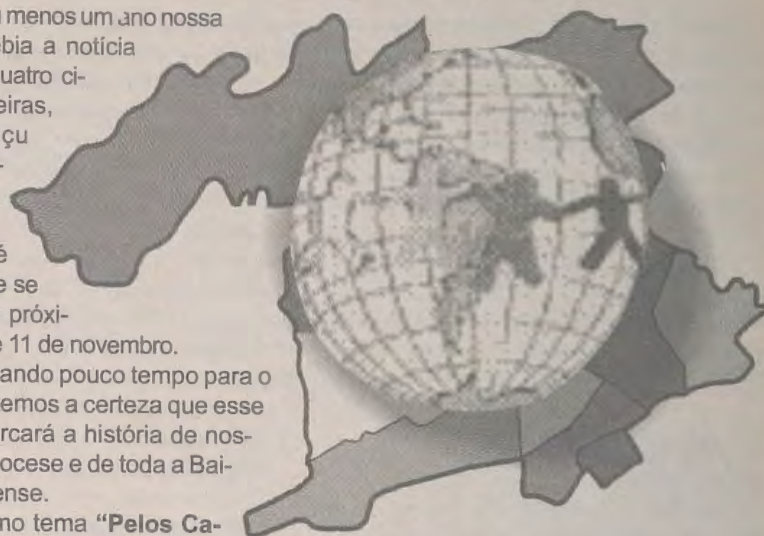
Entendemos que é Deus mesmo que se revela na história concreta do povo, nas suas alegrias, lutas e desafios. Esta também é a mística de uma Igreja que assume uma presença evangelizadora e missionária.

Assim, rezemos para que esse Sexto Encontro seja, particularmente para nós da Diocese de Nova Iguaçu que caminha rumo ao Jubileu de Ouro, momento de reafirmarmos nossa missão, e de agradecer ao Criador a graça de caminhar até aqui..

Venham todos para o Sexto! Tragam tudo para o Sexto, pra depois distribuir... Que ninguém tenha medo de aceitar este convite! Afinal, como Jesus, Maria e os Discípulos, nós também fomos convidados para esta festa, animada pelo vinho novo que é sinal do Deus da Vida.

Um forte abraço e até lá.

A Coordenação



INFORMES MOVIMENTO JUVENIL

O Movimento Juvenil continua a todo vapor com suas atividades. No dia 15 de setembro de 2007, no Centro Comunitário Padre Daniel (em Mesquita), realizou-se a promoção do 61º Encontro Juvenil, intitulado **Juvenil Fest Clubber 2.**

A festa foi muito animada e todos os jovens que lá estavam, curtiram e se divertiram num ambiente saudável e fraterno. Agradecemos aos coordenadores e à equipe pelo empenho demonstrado! Valeu!!!

No dia 11 de novembro, haverá o **Encontrão do Juvenil**, com o objetivo de nos reencontrarmos, cantarmos, brincarmos, rezarmos, enfim, celebrar com júbilo ao Senhor, o dom da nossa amizade. Começará às 08h com a Santa Missa, na paróquia São Simão, rua Neves Garcia, Lote XV. O pessoal que está preparando o **Encontrão** propõe o desafio: **VENHA VOCÊ TRAZENDO MAIS UM AMIGO!**

"Enquanto houver um coração jovem, o juvenil será imortal!!!"

Mais informações: www.movimentojuvenil.com.br. Juventude em Movimento!!!



Nos dias 5, 6 e 7 de outubro aconteceu o 61º Encontro Juvenil na casa de retiros Nosso Lar. O encontro teve como tema a 'AMIZADE' e o lema 'NADA FICA SEM RESPOSTA!'. Os 61 jovens que lá estavam puderam exercitar a humildade e experimentar o amor de Deus em suas vidas. Esperamos que estes jovens voltem para suas comunidades e coloquem a mão na massa, pois a messe é grande, mas os operários são poucos!

CLUBE DE MÃES

Encontrão de Fim de Ano

Dia 29 de novembro de 2007
Local: Seminário Diocesano Paulo VI
Horário: 14h às 17h



AFETO E LIMITE

Por questão de sobrevivência, desde os tempos remotos o desenrolar da vida humana vem demonstrando a efetiva necessidade de demarcar territórios. Encontrar e garantir o seu espaço dentro do contexto que se está inserido, parece que é da natureza humana. Temos o nosso país, o nosso estado, bairro, casa, rua.... até chegarmos nos pequenos objetos pessoais, limitar o seu campo de atuação é em parte reconhecer que até certo ponto podemos interferir ou sermos interferidos negativamente, quando não respeitamos, ou não reconhecemos o nosso espaço e o do outro. A falta de limite na maioria das vezes traz danos. Imagine alguém que você não conhece entrando em sua casa abrindo sua geladeira e pegando algo? Este sentimento como outros, é mais co-



mum do que se imagina, o tempo todo ouvimos nos noticiários pessoas que são violadas nos seus direitos, sofrem de violências, lhes são tomados coisas sem sua permissão gerando indignação, ódio e resultando numa onda cada vez maior, pois a lei que algumas vezes entra em vigor é a do passe adiante o que sofreu. Muitos desses comportamentos tem origem no

seio da família. Os pais cada vez mais permissivos acreditam que afeto é não deixar que seus filhos sofram, oferecem tudo incondicionalmente ou, por não terem sentimento de estima pelos mesmos, pois é mais fácil largarem a própria sorte do que cuidar.

A criança impossibilitada de experimentar sentimentos naturais como frustração, não desenvolve habilidades suficientes para lidar com eles. Futuramente sentem-se poderosos destruídos diante de fracassos ou problemas cotidianos. É nesse momento que as drogas podem entrar em sua vida com uma falsa ajuda. Adolescentes que se sentem poderosos podem vislumbrar o tráfico como opção de viver todos os seus impulsos, de conseguir a qualquer preço o que desejam, isso quando os pais esbarram no limite do poder dar tudo pois o que antes era apenas um brinquedo, agora se transformou em carro importado, muito dinheiro, noites fora de casa etc... a pirraça que poderia ser facilmente contornada virou ocorrência policial. Seu filho coloca uma capa do seu super-herói preferido e diz que vai voar da janela do 10º andar de um edifício, o NÃO seria o mais coerente, uma prova de amor e cuidado, portanto, afeto é preocupar-se, é saber dizer sim e não nos momentos certos, é não permitir que seu filho se jogue na vida sem que ele tenha a certeza do que pode e do que é capaz. A metáfora serve para refletirmos

que "dar ou permitir tudo" pode significar dar e permitir o que não presta e o que não é necessário. A criança precisa do essencial, do bom, do saudável, dar limite é sobretudo uma atitude de afeto, de atenção, é educar para a vida.

Clodoaldo Passos Ramos.
Psicólogo

"Eu estava doente e você me visitou" (Mt 25,36)

DIA DE ESTUDO E TREINAMENTO PARA OS AGENTES QUE VISITAM ENFERMOS NOS HOSPITAIS E/OU NAS CASAS



Refletiremos como visitar os doentes
Orientações práticas.

Assessoria do Pe. Anísio Baldessin, com experiência de 12 anos como capelão do Hospital das Clínicas em São Paulo e Diretor do Instituto Camiliano de Pastoral da Saúde.

Quinta-feira, 6 de dezembro 2007

Horário: 08.30h às 17.00h

Local: Centro de Formação - Rua Dom Adriano Hypolito, 8
Moquetá - (ao lado do SESC)

Número limitado de vagas.
Fichas de inscrição nas Paróquias.
Contribuição para o curso R\$ 3,00 (três reais), com possibilidade de almoço no local no valor de R\$ 5,00 (cinco reais)

Resp.: Pe. Fernando e
Pastoral de Saúde

CONSELHO REGIONAL 9 - QUEIMADOS

FESTA DA PADROEIRA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO



Novembro e Dezembro de 2007.

Novembro - 19h

Dia 29 - Missa - velha matriz - Pe. Anchieta

Dia 30 - Missa - velha matriz - Pe. Benjamin

Dezembro - 19h

Dia 01 - Missa - velha matriz - Pe. Sá

Dia 02 - Missa - velha matriz - Pe. Laurindo

Dia 03 - Missa - velha matriz - Pe. Matteo

Dia 04 - Missa - velha matriz - Pe. André

Dia 05 - Missa - velha matriz - Pe. Luís

Dia 06 - Missa - velha matriz - Pe. João

Dia 07 - Missa - Praça dos Eucaliptos

todos os padres do Regional

DIA 08 - DIA DA PADROEIRA

19h - Missa da Padroeira

Local: Praça Nossa Senhora da Conceição

Presença de Dom Luciano e dos padres do Regional.

20h - Procissão para a nova matriz

A COMUNICAÇÃO EM QUESTÃO

Fato interessante ocorreu nos diversos encontros e trabalhos em preparação a última Assembléia Diocesana. Em todos os regionais o tema da Comunicação apareceu como destaque na linha de formação e integração entre as mais diversas comunidades e núcleos pastorais e movimentos eclesiais. Há um interesse muito grande por mais e maior comunicação entre todos, o que é muito bom e salutar. Alguns critérios talvez sejam bons para nossa maior atenção e nosso melhor desempenho e desafio; senão vejamos:



- 1º) Nossa pessoa, nossas atitudes e nosso jeito de ser já são convidativos à recepção da Comunicação?
- 2º) Estamos prontos para valorizar, reconhecer e perguntar sobre outras pastorais, outras comunidades, outras experiências de Igreja?
- 3º) Nossos modelos de oração e liturgia alcançam, correspondem e animam a vida de fé de toda comunidade?
- 4º) Realmente lemos, refletimos e dialogamos com outras pessoas sobre o nosso Jornal "Caminhando"?
- 5º) Os mais variados jornais, folhetos paroquiais comunicam bem a vida de nossas comunidades e de nossa diocese?
- 6º) Os diversos meios tecnológicos (Internet, informática, fax, copiadora, telão, etc.) já fazem parte da sua comunicação paroquial?
- 7º) Existem encontros preparativos, diálogos, trocas de experiências para apresentação de novos eventos, novas ações pastorais e eclesiais com a preocupação da comunicação?
- 8º) Há preocupação com a cultura geral, inculturação, acolhimento, recepção inter-religiosa entre todos?
- 9º) Nossas festas e celebrações alcançam bem a aceitação, o reconhecimento de todos? A comunicação tem ligação com a imagem, decoração, cartazes, ações simbólicas, a boa qualidade de som (microfones, boas caixas de sons, etc.) músicas, teatro, coreografias, etc.?
- 10º) Existe em sua comunidade a Pastoral da Comunicação? A Pastoral se reúne periodicamente? Prepara, analisa e avalia todo o processo do poder de anúncio e comunicação receptiva a todos?

Voltaremos ao assunto...

Pe. Edmilson.





O ÚLTIMO APLAUSO

O teatro está no mundo assim como o mundo está no teatro. Paulo Autran compreendeu que ele em si só, não se bastava, mas ele em muitos se abraçava para viver nos universos da dramaturgia e da comediografia que caracterizam as mais diversas facetas dos mistérios humanos e sociais que comprometem as razões e sentimentos artísticos e culturais de um povo. Ele era o palco, a representação, a presença, o corpo, o espírito do ator. Ele era o Ator por excelência! O Homem Vivo, apaixonado, decidido, dedicado, talentoso, surpreendente, brilhante e comovente. O gesto, a palavra, a face expressiva da verdade que nunca se permitia mascarar, porque Paulo era íntegro, sincero e corajoso em tudo que pensava, fazia e dizia. Ele era o Teatro em toda a sua grandeza e fortaleza.

Paulo se apresentava e representava em televisão, no cinema, no rádio, nos discos, nos DVDs, nas praças públicas, nas escolas e oficinas, mas o pisar no palco do teatro era o seu chão, deixava-o mais em pé, era o espaço da sua glorificação, do entrar na vida de seus inúmeros personagens em exímias transfigurações. Era assim a imagem do seu espelho diário. Dominava como ninguém o som, o tom, a marcação, a criação da emoção e reflexão de uma atenta platéia. Amava o Brasil como homem ético de encontro, e sua arte em cada canto era o encanto de todas os estados e cidades que lhe abriam portas e abraços celebrativos como o bom "Caixeiro Viajante", sonhava com uma nova terra como o alegre e impagável "Homem de La Mancha". Em cada sorriso da mulher brasileira, saudava e cantava a sua "My Fair Lady" e em cada região do nosso país continental, Paulo mambembava com o seu espetáculo "Quadrante", notabilizando os mais variados quadros da historicidade e beleza da nossa gente. Diante das mais de

noventa peças encenadas, ele disse adeus representando "O Avaro", famoso clássico de Molière, que é um grito solidário contra toda negação ao dom e despreendimento da partilha.

Paulo foi discípulo disciplinado e constante na arte de representar e tornou-se mestre



retumbante na glória de se superar. Lúcido, culto e atraente, fez de "Liberdade, Liberdade" a sua interpretação mais comovente em duros anos de golpe ditatorial do nosso Brasil - 64. Respondia em inúmeras entrevistas: "Uma peça inesquecível? Então escolho 'Liberdade, Liberdade', para que o nosso país possa crer mais de uma vez que o que mais enobrece a vida de um povo é a consciência da justiça como geradora de paz na correnteza da liberdade pela felicidade e em tudo a verdade".

Paulo Autran possuía em si a Maestria da canção pelo esplendor da linguagem instrumental e harmônica como regência orfeônica de todo um elenco afinado e estimado sempre pronto para se amar. Paulo guardou a batuta para não mais se calar. Com sua esposa Karin, aniversariou os seus 85 anos de vida no último dia 07 de setembro. Já nasceu inquieto querendo logo enxergar e aclamar a bela liberdade para todos. Morreu no dia 12 de outubro quando o Brasil rezava à Mãe Padroeira Aparecida suas súplicas e preces pela igualdade e fraternidade. Velado pelo sentimento de reconhecidos amigos, tomou-se pó num sábado 13 de outubro para descansar no dia da festa e elegância como um brinde ao Teatro.

Você, Paulo, com seus olhos verdes e castanhos, de mãos fortes e flutuantes, de atuações eternas e exuberantes, soube ser Shakespeare, Cervantes, Ibsen, Martins Pena, Cecília Meireles, João Cabral de Melo Neto, Rachel de Queirós, Chico Buarque de Holanda, Molière, entre tantos outros gênios do Teatro, foi você o mais consagrado e a maior personalidade do Teatro Brasileiro. Aplausos! Nossos últimos aplausos! É a última cena. Cai o pano! As luzes se apagam, o coração parou. O Teatro silenciou. Paulo Autran morreu. Sua pessoa muito se deu, sua vida está em Deus. O ator continua nas palavras, nos seus personagens imortalizados em sua voz e em seus gestos. Parte do Paulo Autran se foi e a outra parte dele ficou. Paulo Autran, teu nome é Teatro e o Teatro é a mais viva de todas as artes. Somos eternamente gratos a você, Paulo Autran de todos os palcos, de todos os aplausos, de todo o Brasil. Você continuará sendo para sempre o Ator de todos nós. Amém! Descanse em Paz.



VARIAÇÕES EM PLENO VERÃO

Carla Camurati assume o Municipal e evita rumores. Nossa cineasta é a nova presidente da Fundação Teatro Municipal.

"O Ano Em que Meus Pais Sairam de Férias", do cineasta Cao Hamburger é o filme escolhido para representar o Brasil na disputa a uma vaga ao Oscar. É também a última aparição do autor Paulo Autran no cinema. Autran vive o protagonista - narrador da trama, uma história de amor que brinca com o tempo.

Gerundismo é a questão do momento; mas o professor Sérgio Nogueira adverte: "O gerúndio que indica a ação contínua é bem vindo. O problema é o modismo, o uso exagerado, e empregar o gerúndio como subterfúgio para não responder diretamente. O "vamos estar providenciando" é típico de quem está querendo enrolar e não quer providenciar nada.

Adriana Calcanhoto recebendo o título de "Cidadã Carioca", pela Assembleia Legislativa - RJ. Vamos cantar com Adriana "... carioca não gosta de sinal fechado..."

O Rio de Janeiro continua lindo, mas os pontos cardeais também continuam os mesmos...

E não é que a Ponte Rio-Niterói se encontra em águas menos profundas?...

E não é que a Tropa de Celulite continua agitando por aí?...

Diácono Luiz André sentindo "Cheiro de Chuva" nos palcos da vida, prepara sua Grande Família para sua Ordenação Presbiteral em dezembro.

Porque querem a Guarda Municipal - RJ só com mais de vinte dentes? Ah! Até parece!!! Como se andássemos armados até os dentes...

Leonardo Boff escrevendo para crianças, finaliza mais um livro infantil, o segundo, agora para pequenos de 9 a 12 anos. "O Sol da Esperança" conta a origem da festa de Natal. Sairá pela Editora Mar de Idéias.

Padre Maciel preparando-se para uma cirurgia no Hospital Nossa Senhora de Fátima, vive dias de orações, amor e paz para com todos.

Padre Geraldo Lima festejando seus setenta anos natalícios. Recebe cumprimentos de quase toda a nossa terra do nosso país. Do Xingu à Nova Iguaçu.

P.P.P. (Padre Paulo Pires) cantando fortemente "Nada será como antes", recita o provérbio "Nada como um dia atrás do outro" e dizendo-nos que com ele é assim: "Toma lá... Dá Cá..."

Doris Lessing, escritora britânica é a 11ª mulher a ganhar o Nobel de Literatura. Doris Lessing teve obras publicadas no Brasil pela Record (O carne dourado, A canção da relva) Nova Fronteira (Agentes Sentimentais e O Planeta 8). Nos últimos anos, Lessing tem sido editada pela Companhia das Letras, que lançou os três volumes de suas memórias (Debaixo da minha pele, Andando na sombra e O sonho mais doce).

PONTO FINAL

"Hoje somos mais íntegros e respeitados, temos espaço na sociedade. Isso devemos a você. Oxalá as novas gerações se balizem em você. Tchau Paulo. Seja Feliz. A gente se vê".

(Juca de Oliveira)

CARLITUS CHAPLIN DE FIGUEIREDO

PROJETO AMIGOS DO SEMINÁRIO

Prestação de Contas

Agradecemos a todos os promotores e amigos do Seminário que apoiaram e acreditam neste Projeto.

Nesta Comunhão e Missão precisamos do empenho de todos os católicos para mantermos as nossas casas de formação: Seminários Paulo VI e Propedêutico. Precisamos de mais promotores missionários que divulguem este Projeto.

Contate-nos pelo telefone: 2768-4075

Prestação de Contas dos meses:

Agosto: R\$ 4.781,57

(quatro mil, setecentos e oitenta e um reais e cinquenta e sete centavos)

Setembro: R\$ 5.048,90

(cinco mil, quarenta e oito reais e noventa centavos)

Que Deus abençoe a todos!

Pela Coordenação Diácono Valdemir





Apresentação

Em 15 de julho de 1675, o Papa Clemente X criou a Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil. São 332 anos de história. No entanto, esta história teve seu início muito tempo antes, conforme se pode ler nas seções deste especial. Esta parte da história franciscana está intimamente ligada à própria história do Brasil, da Igreja e da sociedade como tal e, por vezes se confunde e se identifica com elas. Todo aniversário celebrado permite-nos no presente, olhar para trás e para a frente. Disse o filósofo Walter Benjamin: "Quem não pode lembrar o passado, não pode sonhar o futuro e, portanto, não pode julgar o presente".

Não podemos nunca perder de vista o que fizeram e o que viveram os confrades que, durante estes 332 anos, enfrentaram situações mais difíceis que aquelas que hoje vivemos, e sempre encontraram forças e inspiração para prosseguir nos serviços da evangelização franciscana. Somos herdeiros de uma rica história que nos cumpre honrar e a prosseguir. Esta celebração, antes de tudo, é ocasião de agradecer e louvar a Deus por toda a Paz e o Bem, que os filhos de São Francisco puderam semear e construir nesta terra, como missão recebida de Cristo, sob a proteção da sua e nossa Mãe, a Imaculada Conceição.

Como tudo começou

Quis a Providência Divina que os religiosos franciscanos, chamados pelo Seráfico Fundador com o humilde nome de Fratres Minores - Irmãos Menores - fossem os operários da primeira hora na vinha inculta do Senhor no vasto Brasil; que eles também oferecessem as primícias do sangue a fertilizar a terra para germinar cristãos e que, outrossim, fossem, durante decênios, os únicos religiosos a espalhar a semente do Evangelho.

A terra de Vera Cruz, de Santa Cruz, do Brasil foi descoberta, em 1500, para o Rei por D. Pedro Álvares Cabral, para a santa religião pelos franciscanos. Achavam-se estes em companhia de Cabral, que navegava para as Índias.

Ordem Franciscana é a única que aqui chegou no primeiro momento e jamais se ausentou da nossa História. Durante os primeiros 50 anos de colonização, os Franciscanos foram os únicos missionários e os primeiros mártires.

Nossa Identidade

Além de ser de Cristo e viver para Cristo, os frades são irmãos entre si e vivem em fraternidade. A vocação franciscana lhes confere um título: o glorioso título de irmãos. O franciscano quer, por vocação, ser irmão de seus irmãos e viver como irmão de todas as criaturas. Fraternidade e comunhão são, na vida franciscana, termos casados, e, por isso, ninguém pode ser frade sozinho, na solidão de uma caverna ou no alto de uma montanha, em ruptura com os outros. Tal fraternidade não é constituída de: chefes ou senhores, abades ou priores,

ORDEM DOS FRADES MENORES - OFM (Franciscanos)

mas nela todos têm o mesmo caráter, ou seja, a graça de serem simplesmente irmãos menores em missão. O serviço maior que podem prestar é o de lavar os pés dos que, com eles e como eles, participam da mesma mesa material ou eucarística e da mesma missão evangelizadora. O maior pecado que poderiam cometer contra a forma vitae franciscana seria, por conseguinte, o de ofender, por desprezo ou rejeição, esta destinação comum e este chamamento abençoado por Deus.

Nas palavras de nosso último Ministro Geral (1997-2003), Frei Giacomo Bini, "a vida de Francisco foi marcada pelo encontro com o Deus pobre presente em nosso meio através de Jesus de Nazaré" (Relato ao Capítulo Geral de 2003, n. 89). Os maiores valores na vida de nosso pai espiritual vieram, na verdade, de dois exemplos: do Cristo crucificado fora dos muros de Jerusalém e dos leprosos fora das muralhas de Assis. O primeiro se fez, para Francisco, palavra viva, mandando-o reconstruir sua Igreja. Os segundos, os homens das dores da Idade Média, cobraram-lhe a gratuidade de um beijo, enchendo sua alma de gozo e doçura. Estes dois amores abriram a alma de Francisco para a providência de Deus, para o relacionamento casto com a irmã Clara, para a convivência benévola com os irmãos e a cordialidade para com todas as criaturas.

A nós, frades, sobram-nos, diante de nosso Pai, dois sentimentos: o do encantamento e o de um grande desejo de imitá-lo. Mas nossa identidade só encontrará seu pleno desabrochamento diante do Cristo da cruz e dos pobres de todas as carências humanas.

Nossos Valores

Somos chamados a evangelizar:

No seguimento de Jesus Cristo, como inspiração fundamental de nosso carisma, a partir do batismo e de Francisco. Do desejo de Francisco de segui-lo "mais radicalmente", a ele que "era Senhor e se aniquilou a si mesmo", decorre:

- a) Vida de oração e devoção;
- b) Comunhão de vida em fraternidade;
- c) O minorismo como modo de vida, na condição de pequenos, "vis, simples e desprezados" (CCGG Art. 64, 65; Adm 9,1), servos de todos e solidários;
- d) Renovação constante e conversão contínuas;
- e) A pregação otimista da boa-nova da salvação, centrada em Jesus Cristo, humilde, pobre, crucificado e ressuscitado, e inspirada nas Sagradas Escrituras;
- f) A inserção entre os pobres e excluídos e a simplicidade;
- g) A reconciliação, a paz, o bem e a justiça com os seres humanos e com toda a natureza;
- h) O diálogo com as culturas, dinamizando o ecumenismo.

Desse modo, a Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, com todos os seus irmãos, tem como fundamento geral em sua ação evangelizadora o seguimento de Jesus Cristo pobre, crucificado e ressuscitado, como Francisco de Assis o fez:

- a) Como menores, buscamos evangelizar e servir prefe-



rencialmente os pobres, marginalizados e excluídos, sem ambição de poderes e submissos a todos;

b) Como portadores da paz, do bem e da justiça, visamos dialogar com o ser humano pela reconciliação fraterna, na integridade com todo o universo;

c) Como itinerantes, pobres e penitentes, queremos continuar a mesma missão de Jesus Cristo do anúncio da boa nova do Reino, pelo testemunho de vida, pela palavra e pelo trabalho, vivendo em fraternidades evangelizadoras.

NA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU

Em 1º de Janeiro de 1951, Nilópolis recebia o primeiro vigário franciscano, na pessoa de Frei Atico Eyng.

A partir de 1953, os franciscanos desta fraternidade começaram a sentir a necessidade de se criar uma comunidade do outro lado da linha de trem, que divide a cidade de Nilópolis. Em 1954 foram dados os primeiros passos para fundar a Comunidade de Nossa Senhora Aparecida.

No dia 24 de junho de 1956, Frei Ático adquiriu o terreno que se tornaria a nova Matriz de Nilópolis e que hoje tem a segunda fraternidade franciscana na cidade.

Párocos Franciscanos

(a partir de 1º de Janeiro de 1951):

Fr. Ático Eyng, O.F.M.

(+ 03.04.1996, Florianópolis-SC): 1951 – 1969

Fr. Willy Gaertner, O.F.M.

(+ 21.05.1992, Bonn/Ale): 1969 – 1976

Fr. Félix Fegger, O.F.M.: 1976 – 1979

Fr. José Pereira, O.F.M.: 1980 – 1985

Fr. Aldolino Bankhardt, O.F.M.: 1986

Fr. Ismael Bianchin, O.F.M.: 1986 – 1988

Fr. Bernardo Oleskovicz, O.F.M.: 1989

Fr. João Pereira da Silva, O.F.M.: 1990 – 2000

Fr. Luiz Flávio Adami Loureiro, O.F.M.: 2001 – 2006

Frei José Pereira

